

Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia**Internet use and social participation: reality of students before and during the pandemic****Uso de Internet y participación social: la realidad de estudiantes antes y durante la pandemia**

 Erika Hiratuka-Soares¹,  Marta Regina Valadares²,  Andrezza Marques Duque¹

Recebido: 23/11/2022 **Aceito:** 18/01/2023 **Publicado:** 12/04/2023

Objetivo: identificar o uso de internet e a participação social de estudantes do ensino médio antes e durante a pandemia de COVID-19. **Método:** estudo quantitativo, de caráter exploratório descritivo, realizado em 2021, numa escola de ensino médio de um município no estado de Sergipe. Os dados foram coletados através de questionário remoto e utilizado o Teste de Dependência de Internet e o Questionário de Participação Social. **Resultados:** participaram 49 estudantes de nível médio e, no período anterior à pandemia, 73,46% já apresentavam dependência leve de internet, com aumento no nível de dependência para moderada durante a pandemia, de 24,5% a 34,7%. A maioria teve nível médio de participação social, com esperada diminuição na pandemia. **Conclusão:** as estratégias para a continuidade das atividades cotidianas durante a pandemia podem ter favorecido o aumento do uso da internet e sua dependência, assim como afetado na participação social.

Descritores: Dependência de tecnologia; Internet; Participação social; Ensino médio.

Objective: to identify internet use and social participation of High School students before and during the COVID-19 pandemic. **Methods:** quantitative, exploratory and descriptive study, carried out in 2021, in a High School in a municipality in the state of Sergipe, Brazil. Data were collected through an online questionnaire using the Internet Addiction Test and the Social Participation Questionnaire. **Results:** 49 High School students participated and, prior to the pandemic, 73.46% already had mild internet dependence, with an increase in the level of dependence to moderate during the pandemic, from 24.5% to 34.7%. Most had an average level of social participation, with an expected decrease during the pandemic. **Conclusion:** strategies for the continuity of daily activities during the pandemic may have favored increased internet use and dependence, as well as affected social participation.

Descriptors: Technology addiction; Internet; Social participation; High school.

Objetivo: identificar el uso de internet y la participación social de los estudiantes de escuela secundaria antes y durante la pandemia de COVID-19. **Método:** estudio cuantitativo, de carácter exploratorio, descriptivo realizado en 2021, en una escuela de enseñanza secundaria de un municipio de Sergipe. Los datos se recogieron con un cuestionario a distancia y se utilizaron el Test de Adicción a internet y el Cuestionario de Participación Social. **Resultados:** Participaron 49 alumnos de escuela secundaria y en el período anterior a la pandemia. De ellos, 73,46% ya tenían adicción leve de internet y durante la pandemia hubo un aumento del nivel de adicción a moderado, de 24,5% a 34,7%. La mayoría tenía un nivel medio de participación social, con una disminución esperada durante la pandemia. **Conclusión:** las estrategias para la continuidad de las actividades cotidianas durante la pandemia pueden haber favorecido el aumento del uso de internet y su adicción, así como afectado a la participación social.

Descriptores: Adicción a la tecnología; Internet; Participación social; Escuela secundaria.

Autor Correspondente: Erika Hiratuka-Soares – erika.hiratuka@academico.ufs.br

1. Docente do curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto/SE, Brasil.

2. Terapeuta Ocupacional. Lagarto/SE, Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é possível observar uma evolução tecnológica na sociedade, que veio acompanhada da expansão do uso da internet para: informação, socialização e entretenimento, tornando-se importante nos diferentes contextos da vida cotidiana, como trabalho, lazer e estudos¹⁻².

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, observou-se um aumento do percentual de domicílios que utilizavam a internet do ano 2016 para 2017, indo de 69,3% para 74,9%, um aumento de 5,6%. Para 97% dos usuários de internet, o celular é o principal meio de acesso, estando presente em 93,2% dos domicílios brasileiros. Considerando a população com mais de 10 anos de idade, a faixa de 20 a 29 anos foi a que mais utilizou a Internet, representando 21,7%, seguida das faixas etárias de 30 a 39 anos, com 21,4% e de 10 a 19 anos com 20,5%³.

Há um aumento da presença da internet na vida cotidiana da sociedade atual e, com toda mudança nos cenários sociais, surgem perguntas sobre suas possíveis consequências, ponderando os benefícios e os malefícios de tais alterações. O uso de internet pelos jovens é um tema recorrente, principalmente entre pais, educadores e profissionais da saúde. Questões e preocupações com idade de início para o uso, tempo diário de uso e possíveis prejuízos ao desenvolvimento têm sido parte da realidade de várias famílias.

Embora haja uma preocupação crescente de pais em relação ao uso de internet pelos filhos, nem todos conseguem identificar o uso problemático e fazer a busca por estratégias de regulação.

Ao final da década de 1990, quando começaram a surgir estudos sobre o uso prejudicial da internet, e com o aumento do número de pesquisas entre 2010 a 2020, observação clínica modificaram-se para pesquisas estatísticas e com maior embasamento científico. Ainda assim, estes trabalhos não conseguiram responder muitas perguntas relacionadas a este tipo de uso, especialmente em crianças e adolescentes⁴.

Um dos aspectos que gera muitas discussões diz respeito à definição de critérios diagnósticos e nomenclaturas para a condição de uso nocivo e desregulado de internet, sendo possível identificar diferentes nomes, como transtorno de dependência de internet, uso problemático de internet, uso patológico de internet, uso compulsivo de internet e transtorno do jogo pela internet, estando este último presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)⁵.

Considerando essas dificuldades e a grande variedade de tipos de uso prejudicial de internet, como os diferentes aparelhos utilizados e as várias atividades realizadas, dentre elas,

os jogos, redes sociais, pornografia, busca de informações e assistir a vídeos, foi sugerido por pesquisadores da área o termo “uso problemático de mídias interativas” (PIMU, da sigla em inglês). Esta síndrome é caracterizada pelo uso descontrolado e compulsivo de mídias interativas, de uso de telas e aumento de tolerância, com consequências negativas ao funcionamento da pessoa em aspectos físicos, mentais, cognitivos e sociais. Além disso, a pessoa também apresenta reações negativas quando é forçada a restringir o seu uso⁵⁻⁶.

As características do PIMU assemelham-se aos principais critérios utilizados para a dependência de substâncias psicoativas (SPA) como: um comportamento que produz prazer, um padrão de uso excessivo, tolerância, abstinência e um impacto negativo em várias áreas da vida da pessoa⁷. De fato, investigações têm identificado estas semelhanças, assim como características neuroquímicas parecidas, como o aumento da dopamina no cérebro, neurotransmissor diretamente ligado à sensação de prazer, assim como atividade cerebral nas mesmas áreas ativadas quando do uso de substâncias psicoativas⁷⁻⁹.

Embora identifiquem-se semelhanças com a dependência de SPA, inclusive de tolerância e padrões de abstinência com alterações de humor e comportamentais ao interromper o uso, o fato de não haver uma resposta fisiológica consistente faz com que muitos estudiosos da área não classifiquem este tipo de uso prejudicial como uma forma de dependência. Esta dificuldade de classificação, assim como o fato do PIMU não ser visto como um problema de saúde pública, impede que pais e profissionais da saúde identifiquem precocemente um uso problemático de internet apresentado por crianças e jovens, retardando um diagnóstico e a consequente intervenção⁵. Estudos identificam impactos em várias esferas, como na qualidade de vida, saúde física, na saúde mental, nas relações sociais e na cognição¹⁰⁻¹².

Por isso, identificar os fatores de risco para o PIMU pode colaborar em processos preventivos, assim como dar subsídios a formas de intervenção. Pesquisas que buscam associar o uso prejudicial com aspectos como *coping*, suporte social, tipos de personalidade, autoestima, controle parental, escolaridade dos pais, estresse, saúde mental dos pais e da criança ou adolescente têm sido realizados, tendo alguns deles encontrado algum tipo de associação¹³⁻¹⁵.

Um estudo¹⁵ com adolescentes do ensino médio em Taiwan identificou que a realização de atividades ao ar livre, atividades com a família e o controle parental diminuíram a tendência de dependência de internet. Por outro lado, atividades de lazer relacionadas à própria internet, tediosas e sociais, como jogar cartas, ir ao shopping, sair para clubes noturnos e festas com amigos aumentou esta tendência. Desta forma, é possível que exista uma relação com o PIMU ou dependência de internet com a forma como o adolescente participa de atividades de lazer, sociais e familiares, sendo estas atividades relacionadas à participação social.

Participação social é a interrelação de ocupações que dão suporte ao engajamento da pessoa na comunidade e nas atividades familiares, assim como no envolvimento com pares e amigos, que sejam de seu desejo¹⁶. Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional¹⁷, a participação social deve ocorrer por meio do envolvimento da pessoa em atividades que tenham como resultado a interação bem-sucedida na comunidade, vizinhança, local de trabalho, escola, grupo religioso, na família, por meio dos papéis que ele ocupa ou deseja ocupar e com pares e amigos, considerando os diferentes níveis de interação e intimidade.

Entendendo que uma participação social bem-sucedida tem relação com o processo e os resultados do desenvolvimento da criança e do adolescente, de seu contexto e de suas vivências e que o uso problemático de mídias interativas pode afetar esta participação ou ser afetada por ela, observou-se a necessidade de investigar como tem sido a relação de estudantes com a internet, identificando a existência ou não de dependência e os níveis de participação social, de forma a contribuir para um maior conhecimento dos estudantes sobre as suas relações com a internet e a sua participação social, assim como contribuir para a promoção de comportamentos mais saudáveis de jovens e da sociedade.

O período pandêmico gerado pelo vírus da COVID-19, que, no Brasil, iniciou-se em fevereiro de 2020, teve como uma das medidas de prevenção o distanciamento social, e estudos têm identificado o aumento do uso das mídias durante esse período, com possíveis impactos psicossociais¹⁸⁻²⁰.

Pesquisa realizada com 6.146 chineses identificou que 16,6% dos participantes tiveram aumento de tempo de uso de internet, 46,8% aumento na dependência da internet, considerado “dependência severa” quando comparado ao período antes e durante a pandemia, que foi de 4,3% para 23%¹⁸.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo identificar o uso de internet e a participação social de estudantes do ensino médio no período anterior e durante a pandemia do COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório, descritivo realizado em 2021 e organizado a partir do referencial proposto pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

Os dados foram coletados por meio de questionários *online*, e considerou estudantes de ambos os sexos, do ensino médio de uma escola pública, urbana, de um município do estado do Sergipe. O convite para participação foi enviado a todos os estudantes de ensino médio da

escola pela diretora da escola, de forma virtual. Foram incluídos todos os matriculados no ano de 2021, e que assinaram o termo, seja o de assentimento, quando menores de 18 anos, seja o de consentimento, assinados pelos responsáveis e pelos estudantes maiores de 18 anos de idade.

Em função da pandemia do COVID-19, todos os instrumentos foram incluídos em formulários do *Google*, para envio aos estudantes, sendo estes:

A. *Ficha de identificação das participantes*: com 11 perguntas referentes a dados de identificação gerais como idade, escola, série, estado civil, zona de moradia, sexo/gênero, com quem reside, renda familiar, trabalho e dados sobre o padrão de uso de internet (aparelhos e onde utiliza), o tipo de internet, as atividades que realiza e o tempo que passa, considerando o período anterior e o durante a pandemia.

B. *Teste de Dependência de Internet*²¹: avalia quais as áreas da vida de um indivíduo podem ser afetadas pelo uso excessivo da internet, nos domínios: saliência, uso excessivo, abandono do trabalho, antecipação, falta de controle e abandono da vida social. Possui 20 itens de autopreenchimento com as respostas numa escala *Likert* de pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). Quanto maior sua pontuação, maior o grau de severidade da dependência. Teve sua adaptação transcultural para o português²¹ e, para classificação de dependência, são considerados três níveis: dependência leve (20-49 pontos), dependência moderada (50-79) e dependência severa (80-100)²².

C. *Questionário de Participação Social*: instrumento desenvolvido pelas pesquisadoras – com base na área da Terapia Ocupacional e nos instrumentos que discutem a participação e o engajamento social, para avaliar a participação social de estudantes. Contém 18 itens de autopreenchimento com as respostas dadas em uma escala *Likert* de pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). Foi analisado por três juízes especialistas da área. Na análise, houve 2,89% de discordâncias, 52,17% de concordâncias e 44,92% de concordância parcial. Em todas as discordâncias ou concordâncias parciais, os juízes justificaram e sugeririam as mudanças relacionadas principalmente ao conteúdo, linguagem e ordem dos itens. Não houve nenhuma questão com mais de uma discordância. Foi também aplicado em população semelhante para identificação das necessidades de adequação. Considerou-se para este estudo quatro níveis de classificação: muito baixa (0 a 18); baixa (19 a 45); média (46 a 71); alta (72 a 90). Verifica-se que, quanto maior a pontuação, melhor o nível de participação social.

Na coleta de dados, houve contato com a escola e um pedido de autorização para a realização da pesquisa de forma *online*, assim como foram explicados os objetivos e procedimentos do estudo. Com o aceite da direção, a escola recebeu orientações de como fazer

o envio do convite e do *link* do formulário *online*, estando o formulário disponível durante 30 dias.

Os dados foram tabulados e organizados no programa Microsoft Excel®. O preenchimento dos dados foi revisado e os resultados apresentados através de frequências absoluta e relativa, médias e desvio padrão sob a forma de tabelas ou gráficos. Para a análise de comparação entre os dois grupos (antes e durante a pandemia) e validação estatística foi utilizada correlação teste T de *Student* (p), com alfa de 5% e intervalo de confiança de 95%.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, segundo os termos da Resolução 466/12, sob o número CAAE: 34240720.2.0000.5546. Os participantes menores de idade receberam em seus formulários um Termo de Assentimento Livre-Esclarecido (TALE) e seus pais ou responsáveis e os participantes maiores de 18 anos receberam um Termo de Consentimento Livre-Esclarecido (TCLE), devendo haver concordância destes termos.

RESULTADOS

Participaram 49 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 19 anos. Na Tabela 1, foi possível observar que 77,55% dos alunos se identificaram como do gênero feminino, com média de idade de 16,22 anos, 95,91% solteiros(as) e 53,06% cursando o 1º ano do ensino médio; residindo na zona urbana (57,14%), com moradia tendo 5 ou mais pessoas (40,82%), renda entre meio e um salário salário-mínimo (48,98%) e sem trabalho remunerado (83,67%).

Tabela 1. Características Sociodemográficas de estudantes de nível médio. Lagarto/SE, 2021.

Características Sociodemográficas	N	%
Gênero		
Feminino	38	77,55
Masculino	11	22,45
Idade		
Média	16,22	
Desvio padrão	±1,46	
Estado Civil		
Solteiro (a)	47	95,91
Casado (a)	2	4,08
Série		
1º ano	26	53,06
2º ano	9	18,37
3º ano	14	28,57
Moradia		
Zona Urbana	28	57,14
Zona Rural	21	42,86
Composição Familiar		
2 pessoas	1	2,04
3 pessoas	10	20,41
4 pessoas	18	36,73
5 pessoas ou mais	20	40,82
Filhos		
0	45	91,84
1	1	2,04
2 ou mais	3	6,12

Renda Familiar		
Até meio salário-mínimo	22	44,92
Entre meio e um salário-mínimo	24	48,94
Entre um e dois salários-mínimos	3	6,12
Trabalho remunerado		
Sim	8	16,33
Não	41	83,67
Total	49	100,00

No uso de internet, foi possível verificar que 100% acessavam a internet por celular/smartphone, 51,02% utilizavam internet à cabo, e 81,63% da própria casa (Tabela 2). Sobre o período de uso da internet, as principais respostas variaram entre jogos (59,18%), atividades de entretenimento (38,78%) e leitura de *e-mail* (12,24%), com predominância entre: conversar com as pessoas (85,71%), assistir vídeos (83,67%), circular pelas redes sociais (73,47%) e estudos (75,51%). Quando questionado sobre a atividade em que mais se envolvia na internet, as principais respostas ficaram entre: conversar com as pessoas (26,53%), estudos (24,49%), circular pelas redes (22,45%) e jogar (12,24%) (Tabela 2).

Tabela 2. Características do uso da internet por estudantes do nível médio, Lagarto/SE, 2021.

Uso de internet	N	%
Por onde acessa*		
Celular/smartphone	49	100,00
Computador	7	14,29
Tablet	3	6,12
Outros	2	4,08
Tipo de internet*		
Internet a cabo	25	51,02
Fibra óptica	17	34,69
Internet 3G ou 4G	8	16,33
Outros	4	8,16
Por onde utiliza		
Casa	40	81,83
Casa de conhecido	8	16,33
Outros	1	2,04
O que faz na internet*		
Conversa com as pessoas	42	85,71
Assiste a vídeos	41	83,67
Estuda	37	75,51
Circula pelas redes sociais	36	73,47
Joga	29	59,18
Lê notícias	22	44,9
Atividades de entretenimento	19	38,78
Lê e-mails	6	12,24
O que mais faz na internet		
Conversa com as pessoas	13	26,53
Estuda	12	24,49
Circula pelas redes sociais	11	22,45
Joga	6	12,24
Assiste a vídeos	3	6,12
Outros	2	4,08
Lê e-mails	1	2,04
Lê notícias	1	2,04
Atividades de entretenimento	1	2,04

* Os participantes podiam responder a mais de um item.

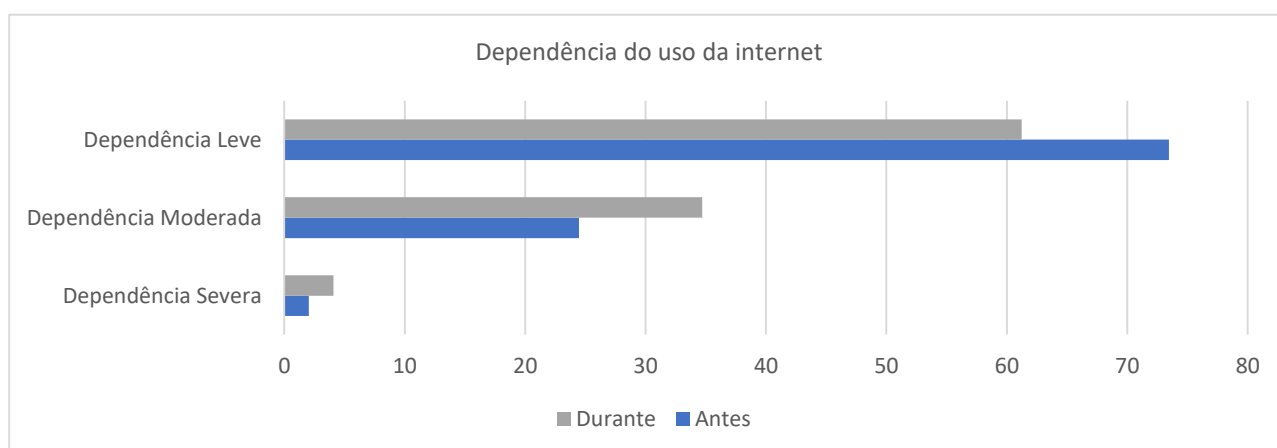
Quanto ao número de horas que ficavam na internet por dia, observou-se aumento no quantitativo de horas durante a pandemia, no período anterior a pandemia 32,65% afirmaram que passavam, em média, 6 horas ou mais por dia, e 16,33% passavam menos de 1 hora. Durante a pandemia, 38,78% dos estudantes responderam que passavam 6 horas ou mais, e 6,12% relataram passar menos de 1 hora por dia na internet, como na Tabela 3.

Tabela 3. Estudantes de nível médio quanto ao uso de internet antes e durante o período da pandemia. Lagarto/SE, 2021.

Tempo de uso diário	Uso de internet	
	Antes da Pandemia	Durante a Pandemia
Menos de 1 hora	16,33%	6,12%
Entre 1 e 2 horas	8,16%	12,24%
Entre 2 e 3 horas	18,37%	6,12%
Entre 3 e 4 horas	8,16%	10,20%
Entre 4 e 5 horas	12,24%	12,24%
Entre 5 e 6 horas	4,08%	14,29%
6 horas ou mais	32,65%	38,78%

Em relação aos níveis de dependência de internet, identificou-se dependência leve tanto no período antes da pandemia (73,47%), quanto durante (61,22%). No entanto, observa-se um aumento da dependência moderada durante a pandemia (34,69%), em relação ao período anterior (24,49%). A dependência severa foi identificada em apenas um dos estudantes (2,04%) no período anterior à pandemia. Verificou-se aumento durante a pandemia (4,08%) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Dependência de internet dos estudantes de nível médio, nos períodos antes e durante a pandemia, Lagarto/SE, 2021.

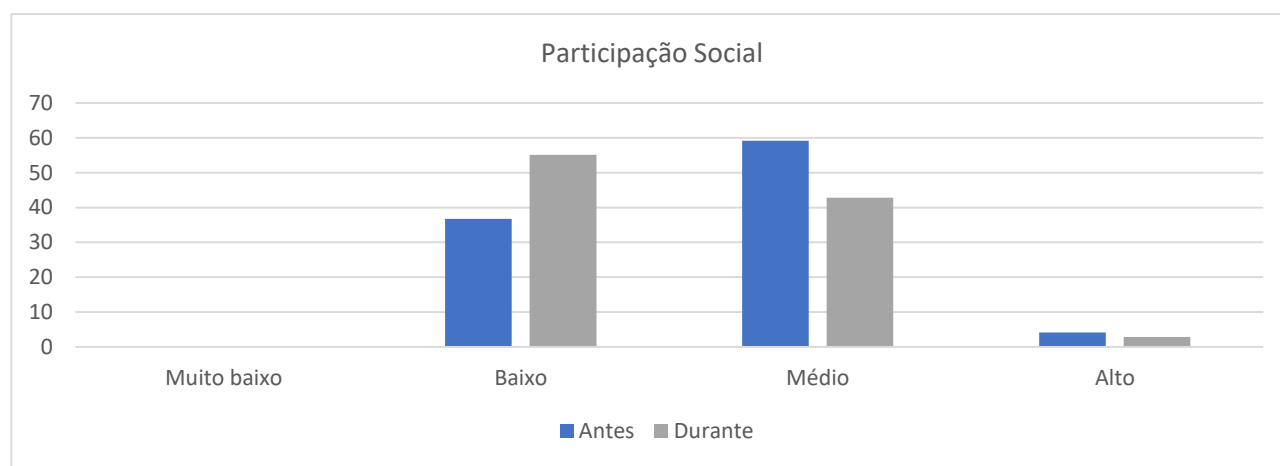


A pontuação média, considerando o período anterior à pandemia, foi de 44,4, com desvio padrão de 12,7, caracterizando-se uma dependência leve. Durante a pandemia, a pontuação neste teste aumentou para uma média de 49,6 pontos, com desvio padrão de 14,6, mantendo-se na dependência leve, embora no limiar para a dependência moderada. Por meio de análise

de média pareada utilizando-se do Teste T, verificou-se um p-valor $< 0,05$, o que demonstra que houve diferença significativa entre o período de antes e durante a pandemia.

Em relação à participação social, em ambos os períodos, os estudantes apresentaram um nível médio de participação social. Entretanto, a pontuação média antes da pandemia foi de 51,37 ($\pm 11,6$) e durante 47,2($\pm 11,4$) demonstrando que houve diferença significativa entre o período de antes e durante a pandemia (p-valor $< 0,05$). Os diferentes níveis de participação estão demonstrados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Participação social de estudantes do ensino médio antes e durante a pandemia, Lagarto/SE, 2021.



DISCUSSÃO

A maioria dos pesquisados experimentaram uma dependência de internet, ainda que de forma leve, desde o período anterior à pandemia (média de 44,4), tendo-se agravado durante a pandemia (média de 49,6). Alguns estudos realizados antes e durante a pandemia trouxeram resultados semelhantes a este com o público jovem. De forma geral, houve níveis de dependência de internet, especialmente moderada, além de impactos significativos à nível pessoal, social e psicológico^{1, 23-26}.

A internet tem sido utilizada pela sociedade para obtenção de informações, estabelecimento de relações, estudos e diversão¹ e, nas últimas décadas, observa-se a necessidade e reconhecimento da internet e seus derivados como uma ferramenta essencial, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. No entanto, o seu uso excessivo pode causar impactos negativos na vida das pessoas²⁶.

Uma investigação²⁷ realizou fotografias, tiradas em diferentes ambientes, de forma a capturar as relações dos indivíduos com aparelhos de mídia digital e demonstrar como o uso excessivo da internet tem influenciado no cotidiano das pessoas. Nas primeiras fotografias, pontuou-se uma “des-conexão” com o mundo real e uma interferência nas relações sociais

quando em espaços coletivos, estando conectados em meios virtuais e desconectados de forma física. Também, observou-se a representação da dependência tecnológica enraizada na sociedade, e como o uso do tempo no contexto virtual tem favorecido que momentos significativos de forma física sejam negligenciados.

Quando se trata de jovens, um estudo¹ indicou percentual significativo de jovens que acreditam que a sua condição de uso de internet não seria prejudicial, mesmo que apresentassem características compreendidas como psicopatológicas. Em outro trabalho²², identificou-se os fatores atribuídos à dependência de internet, em estudantes do ensino médio que apresentaram nível moderado de dependência de internet, com destaque a: sentimento de inibição social e curiosidade, necessidade de fuga dos conflitos familiares e sociais, necessidade de aprovação social e vivências prazerosas, e necessidade de construir sociabilidade, demonstrando que o uso da internet proporciona tanto aspectos positivos à saúde mental dos jovens, como também uma alternativa para fugir dos problemas cotidianos.

Na pandemia, muitas estratégias utilizadas para manter a continuidade das atividades cotidianas envolveram um maior uso de internet. Especialmente as redes sociais têm sido mais utilizadas como forma de passatempo, informação, socialização e educação. Este uso exerceu um papel positivo na pandemia; no entanto, é preciso adotar estratégias que incorporem outras atividades, além da internet, na rotina diária, como: exercícios físicos, para ajudar a prevenir a dependência da internet^{18, 24}.

Houve autopercepção sobre o uso exacerbado da internet durante a pandemia, e quase 70% dos estudantes afirmaram sempre ou quase sempre passar mais tempo na internet do que pretendiam. Somado a isto, 30,61% disseram que tentam diminuir o tempo e não conseguem. Este achado coincide com uma pesquisa²³, em que 54,2% dos participantes apresentaram dificuldades para diminuir o tempo de acesso à internet, mesmo entendendo a importância desse controle.

Observou-se aumento de 14,28% para 26,53% dos participantes que afirmaram utilizar a internet como meio para bloqueio de pensamentos perturbadores sobre sua vida e acalmar-se. O sofrimento está vinculado à sensação de incapacidade e imobilidade, que pode levar o indivíduo a buscar alívio das tensões experienciadas no relaxamento imediato proporcionado pelas mídias digitais²⁹.

Antes da pandemia, 26,53% dos estudantes temiam que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça, passando para 42,85% durante a pandemia. Entende-se, então, que os estudantes atribuem um grande valor à internet e acreditam que a vida sem ela pode ser ruim²³.

Ao mesmo tempo, a internet possibilitou um espaço o mais próximo possível à normalidade, podendo amenizar os efeitos negativos do distanciamento social²⁹⁻³⁰.

Em relação à participação social na pandemia, chama a atenção para o fato de o nível de participação ser médio antes mesmo da pandemia. Considerando a pontuação máxima de 90 pontos no Questionário de Participação Social, a média dos estudantes antes da pandemia ficou em 51,37, tendo uma diminuição esperada durante o período da pandemia.

Também chama a atenção alguns resultados a respeito do período anterior a pandemia, como os que tratavam da relação com os colegas fora do contexto escolar, em que 53,06% afirmaram que nunca ou raramente se encontram com os colegas ou amigos da escola fora do contexto escolar, 65,30% nunca ou raramente saem para paquerar ou namorar, e 49% nunca ou raramente encontram os amigos aos finais de semana. Não é sabido as razões para este contato físico social limitado por esta parcela de jovens, mas vale pontuar que a permanência por longos períodos em um ambiente virtual pode distanciar uma pessoa da relação presencial com o seu grupo.

Um estudo³¹ com adolescentes sobre a relação de dependência de internet e habilidades sociais verificou que os adolescentes que apresentavam dependência tinham maior dificuldade em realizar comportamentos sociais habilidosos, em uma relação de pior repertório de habilidades sociais associado à presença de dependência de internet.

Outros aspectos como: índices de violência, dificuldades de acesso e transporte, ausência de ambientes de lazer e o local de moradia na zona rural podem interferir nestas atividades. De qualquer forma, a aproximação virtual não substitui o contato social físico, o toque, o sentir-se pertencente ao meio ao qual está inserido³¹.

Durante a pandemia, aproximadamente 80% dos estudantes afirmaram que nunca ou raramente se encontram com os colegas ou amigos da escola fora do contexto escolar e que nunca ou raramente saíram para paquerar ou namorar, o que pode ser justificado pela necessidade de isolamento social. Sobre a diminuição do contato com os amigos na pandemia, observou-se, em pesquisa³¹, impactos sociais que diminuíram o componente físico da relação de amizade, a confiança no outro e as suas competências interpessoais, porém, também acreditavam que o distanciamento poderia ajudar a perceber a importância das relações e a fortalecer amizades.

Além disso, verificou-se que os estudantes não realizavam cursos pela internet (não incluindo as aulas *online* da escola). Apesar do período pandêmico ter sido um momento em que muitas pessoas utilizaram para aprofundar conhecimentos, enriquecer-se a nível pessoal e

formativo e favorecer aspectos cognitivos, é válido ressaltar que as aulas *online* trouxeram uma maior carga de trabalhos em casa, o que pode ter dificultado outras atividades³³.

Uma revisão³⁰ obteve que, dentre as principais ocupações afetadas pela dependência de internet, a participação social é a mais citada, seguido da educação, trabalho e descanso e sono.

Nesta pesquisa, verificou-se que a maior parte dos participantes apresentam incerteza sobre o quanto o seu nível de participação social tem relação com o seu uso de internet. Esse dado se assemelha a um estudo¹ em que foi observado, em um percentual significativo dos jovens, uma dificuldade na percepção da dependência de internet, podendo esta não ser percebida, ser negada ou ser entendida como normal, mesmo que com características e comprometimentos psicopatológicos.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que, aproximadamente, 30% dos entrevistados apresentaram dependência moderada a grave no período anterior à pandemia, havendo um aumento para quase 40% durante a pandemia. Na participação social, observou-se um nível médio sendo prejudicado durante a pandemia.

A internet teve um papel importante na vida dos jovens, seja para fins educacionais, recreacionais ou sociais, implicando inclusive como elemento fundamental para uma melhor participação social, especialmente com os pares da mesma faixa etária.

A noção de uso excessivo da internet foi relatada, assim como dificuldades para controlá-lo, o que pode ter interferido em diferentes ocupações da vida cotidiana, especialmente a participação social. Ressalta-se a necessidade de estratégias para uso consciente e controlado das mídias interativas por jovens, de forma que estes consigam equilibrar o seu uso e não prejudicar outras áreas da sua vida.

Como limitações, tem-se estar dirigido a uma única instituição e cidade, o que recomenda-se outros estudos ligados ao uso da internet em jovens no ensino médio em outras regiões, com ampliação da amostra estudada e a inclusão de estudantes de escolas privadas. Apesar disto, considera-se que este trabalho contribui para o debate e reflexão acerca do uso de internet e participação social de estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Tumeleiro LF, Costa AB, Halmenschlager GD, Garlet M, Schmitt J. Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. *Gerais (Univ. Fed. Juiz Fora)* [Internet]. 2018 [citado em 30 jan 2021]; 11(2):279-93. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110207>

2. Ferreira C, Ferreira H, Vieira MJ, Costeira M, Branco L, Dias Â, et al. Epidemiologia do uso de internet numa população adolescente e sua relação com hábitos de sono. *Acta Med Port*. [Internet]. 2017 [citado em 30 jan 2021]; 30(7-8):524-33. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.8205>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso à internet e posse de telefone móvel para uso pessoal: 2016 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2017 [citado em 30 jan 2021]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>
4. Young, KS, Abreu CN. Introdução: a evolução da dependência de internet. Dependência de Internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2018. p. 1-4.
5. Rich M, Tsappis M, Kavanaugh JR. Uso problemático de mídias interativas entre crianças e adolescentes: dependência, compulsão ou síndrome? In: Young, KS, Abreu, CN. Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2018. p.7-31.
6. Pluhar E, Kavanaugh JR, Levinson JA, Rich M. Problematic interactive media use in teens: comorbidities, assessment, and treatment. *Psychol Res Behav Manag*. [Internet]. 2019 [citado em 30 jan 2021]; 12:447-55. DOI: <http://doi.org/10.2147/PRBM.S208968>
7. Greenfield D. As propriedades de dependência do uso de internet. In: Young KS, Abreu CN. Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 169-90.
8. Brand M, Young KS, Laier C. Prefrontal control and Internet addiction: a theoretical model and review of neuropsychological and neuroimaging findings. *Front Hum Neurosci*. [Internet]. 2014 [citado em 30 jan 2021]; 8:1-13. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnhum.2014.00375/pdf>
9. Han DH, Bolo N, Daniels MA, Arenella L, Lyoo IK, Renshaw PF. Brain activity and desire for Internet video game play. *Compr Psychiatry* [Internet]. 2011 [citado em 20 mar 2020]; 52(1):88-95. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2010.04.004>
10. Machimbarrena JM, González-Cabrera J, Ortega-Barón J, Beranuy-Fargues M, Álvarez-Bardón A, Tejero B. Profiles of problematic internet use and its impact on adolescents' health-related quality of life. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2019 [citado em 22 set 2022]; 16(20):2-17. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16203877>
11. Zhou R, Fong PSW, Tan P. Internet use and its impact on engagement in leisure activities in China. *PLOS ONE* [Internet]. 2014 [citado em 30 jan 2021]; 9(2):e89598. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0089598>
12. Sharahi BY, Ahmadi A, Goodarzi T, Beigi FH, Joukar J. A Survey of the amount of internet usage among high school students of khafr county and its impacts on students. *Procedia Soc Behav Sci*. [Internet]. 2014 [citado em 30 jan 2021]; 114:610-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.755>
13. Feng Y, MA Y, Zhong Q. The relationship between adolescents' stress and internet addiction: a mediated-moderation model. *Front Psychol*. [Internet]. 2019 [citado em 30 jan 2021]; 10:2248. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02248>
14. Servidio R, Gentileb A, Bocab S. The Mediational role of coping strategies in the relationship between self-esteem and risk of internet addiction. *Eur J Psychol*. [Internet]. 2018 [citado em 30 jan 2021]; 14(1):176-87. DOI: <https://doi.org/10.23668/psycharchives.1284>
15. Lin C, Lin S, Wu C. The effects of parental monitoring and leisure boredom on adolescents' internet addiction. *Adolescence* [Internet]. 2009 [citado em 30 jan 2021]; 44(176): 993-1004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Chien_Hsin_Lin2/publication/43531762_The_effects_of_parental_monitoring_and_leisure_boredom_on_adolescents'_Internet_addiction/links/557524b208ae7521586a9af1/The-effects-of-parental-monitoring-and-leisure-boredom-on-adolescents-Internet-addiction.pdf

16. Lloyd C, Deane FP. Social participation. In: Brown C. Occupational therapy in mental health: a vision for participation. Philadelphia: F.A. Davis Company; 2019. p. 881-95.
17. Occupational therapy practice framework: domain and process Am J Occup Ther. [Internet]. 3rd. ed. 2014 [citado em 30 jan 2021]; 68(SUPPL 1):s1-s48. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>
18. Sun Y, Li Y, Bao Y, Meng S, Sun Y, Schumann G, et al. Brief report: increased addictive internet and substance use behavior during the COVID-19 pandemic in China. Am J Addict. [Internet]. 2020 [citado em 2 out 2020]; 29(4):268-70. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajad.13066>
19. Petrella S, Morais R, Silveira P. Dependência da internet e interação nos media sociais durante a pandemia. Rev Ciênc Hum. [Internet]. 2022 [citado em 28 fev 2022]; 15(1):e31. DOI:10.32813/2179-1120.2022.v15.n1.a913
20. Carvalho AGL, Souza ACP. Como a pandemia da Covid-19 vem afetando o cotidiano das comunidades universitárias do nordeste brasileiro?. Mundo Amazón. [Internet]. 2021 [citado em 20 fev 2022]; 129(1):43-64. DOI: <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88489>
21. Conti MA, Jardim AP, Hearst N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CND. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet. Addiction Test (IAT). Rev Psiquiatr Clín (Santiago de Chile) [Internet]. 2012 [citado em 30 jan 2021]; 39(3):106-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300007>
22. Silva VC. Validade e confiabilidade da versão brasileira do teste de dependência de internet (TDI) [Internet]. [dissertação]. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle; 2016 [citado em 30 jan 2021]. 58 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/692>
23. Bispo A, Vieira T, Euflauzino I, Lopes N, Silva H. Uma análise da dependência de internet em alunos da educação profissional baseada no Internet Addiction Test (IAT). In: III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências [Internet]. Campina Grande, PB: Realize Editora; 2018 [citado em 30 jul 2021]. 11 p. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/43400>
24. Gómez-Galán J, Martínez-López JÁ, Lázaro-Pérez C, Sarasola Sánchez-Serrano JL. Social networks consumption and addiction in college students during the COVID-19 pandemic: educational approach to responsible use. Sustainability [Internet]. 2020 [citado em 30 jul 2021]; 12(18):1-17. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12187737>
25. Zanonato ER, Costa AB, Risson AP. Fatores psicossociais relacionados à dependência de internet: estudo quanti-qualitativo com estudantes do ensino médio. Braz J Dev. [Internet]. 2021 [citado em 30 jul 2021]; 7(1):5776-97. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-393>
26. Assis RA. Dependência de Internet: um estudo das propriedades psicométricas da versão adaptada ao português brasileiro do Internet Addiction Test (IAT) [Internet]. [dissertação]. Recife: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco; 2014 [citado em 30 jul 2021]. 89 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29048/1/DISSERTA%20Raissa%20Almo%20aado%20de%20Assis.pdf>
27. Cruz DMC, Bragatto RL. Nomofobia: o telefone celular, o uso do tempo e o desengajamento ocupacional. Revisbrato. [Internet]. 2021 [citado em 30 jul 2021]; 5(2):143-52. DOI: [10.47222/2526-3544.rbto34953](https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34953)
28. Gorza MS, Becher G. Dependência virtual: um olhar fenômeno-estrutural sobre a compulsão digital. Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea [Internet]. 2020 [citado em 30 jul 2021]; 9(1):73-93. DOI: <https://doi.org/10.37067/rpfc.v9i1.1067>
29. Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2020 [citado em 30 jul 2021]; 25(Supl 1):2479-86. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>

30. Orben A, Tomova L, Blakemore S. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *Lancet Child Adolesc Health* [Internet]. 2020 [citado em 30 jul 2021]; 4(8):634-40. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30186-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30186-3)
31. Terroso LB, Argimon IIL. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estud Pesqui Psicol.* [Internet]. 2016 [citado em 30 jul 2021]; 16(1):200-19. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n1/v16n1a12.pdf>
32. Sousa L, Silva NB, Ferreira LS, Costa EF. Dependência de Internet e o desempenho ocupacional de estudantes. *Revisbrato* [Internet]. 2018 [citado em 30 jul 2021]; 2(4):793-815. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto18473
33. Branquinho C, Santos AC, Matos MG. A COVID-19 e a voz dos adolescentes e jovens em confinamento social. *Psicol Saúde Doenças* [Internet]. 2020 [citado em 30 jul 2021]; 21(3):624-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210307>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÕES

Érika Hiratuka-Soares contribuiu na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Marta Regina Valadares** e **Andrezza Marques Duque** colaboraram na coleta e análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Hiratuka-Soares E, Valadares MR, Duque AM. Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(1):e6549. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

HIRATUKA-SOARES, E.; VALADARES, M. R.; DUQUE, A. M. Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 1, p. e6549, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Hiratuka-Soares, E., Valadares, M.R., & Duque, A.M. (2023). Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 11(1). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons